

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Renovando os votos de um BOM ANO 2017 a todos os leitores do Açoriano Oriental e, em particular, aos leitores deste espaço quinzenal (que vimos dinamizando desde o dia 2 de setembro de 2012), é incontornável dedicar esta nota de abertura a um evento muitíssimo marcante da vida açoriana no século XX e, muito em especial, da vida dos terceirenses: o sismo de 1 de janeiro de 1980.

Estão volvidos 37 anos desde essa fatídica tarde de terça-feira, dia 1 de janeiro 1980, em que, pelas 15h42, as ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa foram violentamente sacudidas por um abalo sísmico de magnitude 7,2. Tendo atingido uma intensidade sísmica máxima de grau VIII/IX na Escala de Mercalli Modificada, este abalo afetou mais significativamente a ilha Terceira, nomeadamente a freguesia de Doze Ribeiras. O "Sismo de 80", como ficou popularmente conhecido, provo-

O sismo de 1 de janeiro de 1980 representa um dos mais fortes abalos sísmicos que afetaram as ilhas dos Açores desde o século XV

cou 61 mortos, cerca de 400 feridos e um rasto de destruição naquelas ilhas do grupo central, incluindo mais de 3000 edifícios destruídos total ou parcialmente, em particular na cidade de Angra do Heroísmo, e originou cerca de 20000 desalojados.

O abalo de 1 de janeiro 1980 corresponde ao sismo mais forte ocorridos nos Açores desde o terramoto de 9 de julho de 1757, da Calheta, ilha de São Jorge (M=7,4 e Intensidade Mercalli de grau XI). Em conjunto com o sismo de 1757 e os terramotos de 22 de outubro de 1522, de Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel (Intensidade Mercalli de grau X) e de 15 de junho de 1841, de Praia da Vitória, Ilha Terceira (Intensidade Mercalli de grau IX), o Sismo de 80 representa um dos mais fortes abalos sísmicos que afetaram as ilhas dos Açores desde a descoberta e povoamento destas ilhas, em meados do século XV. ♦

Grécia: Geoparques Mundiais da UNESCO

A Grécia localiza-se na zona sudeste do continente europeu e faz fronteira com a Albânia (a noroeste), a República da Macedónia e a Bulgária (a norte) e a Turquia (a nordeste). Além da zona continental, o país possui centenas de ilhas nos mares Egeu, Jónico e Mediterrâneo, sendo 227 habitadas.

O seu clima é essencialmente mediterrâneo, com invernos amenos e húmidos e com verões quentes e secos, havendo contudo variações ao longo do território. Apresenta-se, ainda, como um território seco e rochoso, sendo que apenas cerca de 30% é arável.

A morfologia do território é



muito diversificada e com contrastes significativos, sendo maioritariamente montanhosa (o Monte Olimpo é o seu ponto mais alto, com 2917 m), com algumas planícies e um litoral recortado e com inúmeras ilhas.

A Grécia possui 5 geoparques na rede mundial da UNESCO: - **Lesvos Island Geopark:** membro fundador da Rede Eu-

ropeia de Geoparques, com inúmeros troncos de árvores fossilizados bem preservados e uma paisagem vulcânica envolvente;

- **Psiloritis Natural Park:** inclui geossítios com corais fossilizados, dobras em mármore, desfiladeiros e grutas calcárias e resquícios do Oceano Tétis;

- **Chelmos-Vouraikos Geopark:** o seu vasto património geo-

lógico inclui a Gruta dos Lagos, com fósseis humanos e de animais, incluindo de hipopótamos;

- **Vikos-Aoos Geopark:** ocupa parte da Cordilheira de Pindo e distingue-se pelas suas impressionantes paisagens montanhosas remotas, como as importantes gargantas de Vikos e Aoos;

- **Sítia Geopark:** apresenta um rico e vasto património geológico, com destaque para os seus fósseis

A Grécia possui 5 geoparques na rede mundial da UNESCO

marinhos do Pleistocénio e inúmeras estruturas cársicas. ♦

País: Grécia

Capital: Atenas

Língua oficial: Grego

Área: 131 957 km²

População: 10,9 milhões

de habitantes

Número de geoparques: 5

Geossítios dos Açores

Baía da Cré

A Baía da Cré localiza-se na costa norte da ilha de Santa Maria e apresenta arribas altas e declivosas, constituídas por escoadas basálticas submarinas e subaéreas e importantes formações sedimentares (como calcários, arenitos, argilitos e conglomerados) com fósseis típicos de ambientes marinhos costeiros que datam do Mio-Pliocénico.

Estes fósseis incluem moluscos (gasterópodes e bivalves), equinodermes e algas calcárias, por vezes segundo exemplares bem preservados, como acontece na casa

existente na Baía da Cré, cuja fachada possui um calcário muito rico em fósseis, o que lhe confere um interesse especial.

A sul da Ponta dos Frades observa-se um basalto muito alterado, com disjunção prismática truncada no topo e cujas fendas estão preenchidas com depósitos carbonatados.

Este geossítio - que é também uma Área de Paisagem Protegida, importante como local de nidificação para aves marinhas - inclui o trilho pedestre linear PR15MA - Costa Norte, com 9 km de extensão e que passa também nos geossítios Barreiro da Faneca e Baía do Raposo.

Este geossítio tem relevância regional e usos científico, pedagógico e geoturístico. ♦



(GEO) Cultura

(GEO)Cultura: é este o título da rubrica que hoje iniciamos neste espaço!

Nos últimos quatro anos passaram por aqui outros temas como os Parceiros do Geoparque Açores, os Municípios dos Açores, os materiais produzidos pela equipa do geoparque (designadamente nas componentes educativa e de divulgação turística) e, mais recentemente, diversas efemérides e comemorações de âmbito nacional e internacional, as "(GEO)Comemorações".

Pretende-se, agora, dar a conhecer aos nossos leitores diversos fac-

tos, "estórias", elementos, características e eventos açorianos que, sendo de cariz cultural (*lato sensu*), têm, explícita ou implícitamente, um fundamento, ou uma raiz, na componente abiótica (leia-se geológica!) das nossas ilhas.

A Procissão dos Abalos, o Império dos Nobres ou os Romeiros de São Miguel, os marroços ou as relheiras, o cozido das Furnas e a letra da música "Ilhas de Bruma" são alguns, dos tópicos de "(GEO)Cultura" que iremos abordar aqui neste espaço. ♦

ANO DE 2017 NO GEOPARQUE AÇORES
Com dois grandes desafios:
a sua reavaliação e a Conferência
EGNAZORES2017

Geoparques do Mundo

Mount Apoi Geopark

Localizado em Hokkaido, a ilha mais setentrional do arquipélago japonês, o seu legado geológico caracteriza-se pelas Montanhas Hidaka, formadas há cerca de 13 milhões de anos devido à colisão de duas placas continentais, e onde se encontram peridotitos com relevantes dados sobre o manto.

Oferece a quem o visita um rico património cultural, incluindo aquele associado ao povo indígena Ainu, e diversas atividades geoturísticas. ♦

TÓPICOS

País: Japão

Área: 364 km²

Geoparque desde o ano: 2015

Distância aos Açores: 11073 km

www.apoi-geopark.jp



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Foto da Baía da Cré: Sara Medeiros